

## MUDAS DE CAFÉ CONILON PODEM DISPERSAR COCHONILHA-DA-ROSETA?

**DORZENONI, R. R. (Estudante de IC); ZANUNCIO-JR, J. S. (Orientador); FORNAZIER, M.J.; MARTINS, D. S.; FORNAZIER, M. L.; FORNAZIER, D. L.; GOMES, W. R.; SCALFONI, A.; GUARÇONI, R. C. Incaper/CRDR (Centro Serrano). E-mail: [raiza\\_rainha\\_vni@hotmail.com](mailto:raiza_rainha_vni@hotmail.com)**

Café é um dos mais importantes produtos agrícolas exportados pelo Brasil e quase todo café produzido no país tem origem na região sudeste. Café Robusta (*Coffea canephora*) corresponde a cerca de 45% da produção mundial de café e o Estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional desse café. Mais de 60% do café produzido no Estado é conilon, respondendo por cerca de 80% da produção brasileira, com significativa importância econômica e social para o meio rural capixaba. O cultivar mais plantado dessa espécie no país é o Conilon que tem sua principal utilização na indústria de torrefação para composição de blends com arábica (*C. arabica*) e produção do café solúvel. Dentre as pragas que infestam o cafeeiro, destacam-se a broca-do-café e cochonilhas, principalmente as cochonilhas-das-rosetas, *Planococcus citri* (Risso) e *P. minor* (Maskell). Ela é considerada de importância crescente para a cultura no Brasil devido à frequência de seus ataques e danos ocasionados às plantas. Esse complexo de cochonilhas tem importância como praga-chave dessa cultura, embora apresente comportamento muito dependente dos fatores climáticos e das cultivares/clones implantados nas lavouras. Sua movimentação das raízes para colonização das rosetas pode se iniciar no mês de setembro, época da emissão das floradas, principalmente quando induzidas pela irrigação complementar via aspersão ou gotejamento, até o mês de março. O ataque ocasiona seca e queda dos botões florais e frutos e consequente redução na produção. No Brasil, a primeira ocorrência desses insetos em raízes de cafeeiro foi registrada em 1918 e na parte aérea em 1927. O objetivo deste trabalho foi verificar a possibilidade de mudas clonais de café conilon permitirem estabelecimentos e dispersarem *Planococcus* sp. para novas áreas de plantio. Foram conduzidos dois experimentos distintos no Viveiro de produção de mudas clonais da COOABIEL, no município de São Gabriel da Palha, ES, Brasil. No primeiro experimento foi realizada a infestação forçada da cochonilha-da-roseta. Utilizou-se 12 clones, 4 repetições, com 25 mudas/repetição em delineamento DBA. Esse experimento foi repetido por três anos em junho e dezembro e as avaliações realizadas 90 dias após as infestações. As cochonilhas utilizadas para infestação foram criadas em abóbora japonesa (*Curcubitamaxima*) em estufa BOD ( $24 \pm 1^\circ\text{C}$ ) sem controle de umidade. No segundo experimento avaliou-se a infestação natural de cochonilhas e amostrou-se 0,5% das mudas produzidas nesse viveiro comercial de produção de mudas clonais. Em ambos os experimentos, o material genético para produção das mudas foi retirado de campos matrizes naturalmente infestados por *Planococcus* sp., cuja infestação era mantida sob controle. Nenhum inseticida foi utilizado para controle de pragas durante o período de amostragem. As avaliações foram realizadas na parte aérea e nas raízes das mudas clonais, através de seu cuidadoso destorroamento. Em ambos os experimentos não foi encontrado nenhum estágio de desenvolvimento de *Planococcus* sp. nas mudas clonais, mostrando que essa cochonilha não se estabeleceu em mudas clonais de café conilon em condições naturais ou de infestação forçada.

**Agradecimentos:** Agradecemos à COOABRIEL por ceder as mudas e a área experimental utilizadas nos experimentos e ao Consórcio Pesquisa Café pelo financiamento do projeto e concessão da bolsa de pesquisa.

Palavras-chave: *Coffea canephora*, criação, infestação, *Planococcus* sp.